

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Instituto de Ciências Exatas / ICE
Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática

CARMEM LUCIA VILLAR BRIGATO

**ORÇAMENTO FAMILIAR E PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

JUIZ DE FORA

2018

CARMEM LUCIA VILLAR BRIGATO

**ORÇAMENTO FAMILIAR E PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, do Departamento de Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Amarildo Melchiades da Silva

JUIZ DE FORA

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Villar Brigato, Carmem Lucia.

Orçamento familiar e planejamento financeiro na educação escolar / Carmem Lucia Villar Brigato. -- 2019.

45 f. : il.

Orientador: Amarildo Melchiades da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, 2019.

1. Educação Financeira Escolar. 2. Orçamento Familiar. 3. Planejamento Financeiro. 4. Ensino e Aprendizagem. 5. Ensino Médio. I. Melchiades da Silva, Amarildo, orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

CARMEM LUCIA VILLAR BRIGATO

**ORÇAMENTO FAMILIAR E PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pela comissão de Monografia do curso de Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, ICE/UFJF, aprovada em 14/06/2019.

Amarildo Melchiades da Silva
(Orientador)

Andréa Stambassi Souza

Glauker Menezes de Amorim

Juiz de Fora, 14 de Junho de 2019.

RESUMO

O propósito deste trabalho é, mediante uma revisão bibliográfica, discutir e apresentar o conceito de Educação Financeira (mais especificamente os assuntos Orçamento Familiar e Planejamento Financeiro), a importância e os benefícios de sua implantação no conteúdo programático das classes dos ensinos médio e fundamental e investigar o que já foi desenvolvido até a atualidade sobre o assunto e metodologias pedagógicas aplicadas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reconhece a Educação Financeira como sendo de notável importância nos dias atuais e tendo, nesta, a adesão dos países membros e não membros. Seguindo as diretrizes traçadas pela OCDE, pelo MEC e a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, outras organizações brasileiras se empenharam para tornar realidade a Educação Financeira no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. Orçamento Familiar. Planejamento Financeiro. Ensino e Aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira	12
FIGURA 2 – Decágono de Competências.....	13
FIGURA 3 – Cuidando da Mesada.....	39

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relação entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências	13
QUADRO 2 – Fazendo Economia.....	40

SUMÁRIO

1- Introdução.....	7
2- A Educação Financeira na Escola no Brasil.....	9
2.1 - <i>Proposta do Governo Brasileiro.....</i>	<i>9</i>
2.2- <i>Como o tema Planejamento e Orçamento Aparecem nos Livros.....</i>	<i>10</i>
3- Uma Proposta de Educação Financeira Alternativa para a Escola.....	16
3.1- <i>Design da estrutura.....</i>	<i>16</i>
3.2- <i>O Eixo de Planejamento Financeiro.....</i>	<i>18</i>
4- As pesquisas sobre o tema	19
5- Considerações Finais.....	37
Referências	40

1- INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, o dinheiro está integrado na vida de todos os cidadãos. Mais do que um meio de pagamento ou troca, o dinheiro determina a qualidade de vida do indivíduo. Para bem administrá-lo e garantir uma boa qualidade de vida é preciso que o cidadão esteja informado em relação a planejamento financeiro, seja ele em longo ou curto prazo. Macedo Jr. (2013) afirma que muitos brasileiros têm problemas financeiros por meio de dívidas, dificuldades para obter bens e incapacidade de superar momentos de desemprego, sendo o fácil acesso a crédito em instituições bancárias e descontrole das despesas algumas das causas que provoca o endividamento familiar. Esses fatos explicitam que a sociedade deve reconhecer a importância da Educação Financeira na vida de cada cidadão já no período escolar.

Com o intuito de promover políticas públicas entre as nações mais ricas do mundo, em setembro de 1961 foi criada a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Tal organização, atualmente composta por 35 países, tem se dedicado a promover padrões convergentes em vários temas, como questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais. Atua auxiliando o desenvolvimento e expansão econômica das nações integrantes através de ações que possibilitem a estabilidade financeira e fortaleçam a economia global.

Em 2007 foi criado, dentro da OCDE, o Comitê de Políticas Educacionais (Education Policy Committee – EDPC), principal organismo sobre educação desta organização conduzindo as atividades dessa área e tendo o Ministério da Educação e Cultura/MEC do Brasil como um dos parceiros. A proposta pretendeu auxiliar os países-membros e não-membros no desenvolvimento de sistemas educacionais eficientes e eficazes e no o alcance de uma educação de alta qualidade. Abordando políticas que vão desde educação e cuidados na primeira infância até a formação de competências em jovens e adultos, trabalha objetivando levar ao processo de aprendizagem uma perspectiva ligada em temas relacionados à educação, economia e sociedade. Como observa Martins (2004):

Uma criança [...], durante a educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses anos, o aluno não estuda noções básicas de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto ‘dinheiro’, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental. (MARTINS, 2004, p. 5)

Nesse contexto, o presente trabalho discorrerá, em seu primeiro capítulo, sobre a atual realidade das propostas, legislações e políticas educacionais promovidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre a Educação Financeira na escola na Educação Básica.

Tendo o Planejamento Financeiro para o Orçamento Familiar como assunto específico e norteador a ser abordado nessa pesquisa, será apresentada uma análise crítica da coleção de livros “Educação Financeira nas Escolas” que foram elaborados e distribuídos por este ministério a alunos e professores nas escolas do ensino básico.

No segundo capítulo, em paralelo à análise crítica discutida no capítulo anterior, serão apresentadas sugestões para uma melhor abordagem pedagógica a ser trabalhada junto aos alunos do ensino básico referente ao conteúdo Planejamento Financeiro para o Orçamento Familiar. Nesta etapa, seguindo ainda a metodologia de análise bibliográfica, outras pesquisas já realizadas sobre o tema em questão serão referenciadas e discutidas.

As considerações finais e a conclusão deste trabalho irão compor o terceiro capítulo.

2- A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA NO BRASIL

2.1 - Proposta do Governo Brasileiro

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a educação financeira como sendo:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BACEN, 2012).

O Programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação que pertencente à Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Tal programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

O Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), contando com a colaboração da ENEF e do MEC, surgiu com a finalidade de elaborar um documento norteador para que as escolas implantassem o Programa Educação Financeira.

Compõem o GAP representantes dos setores educacional e financeiro e demais instituições da sociedade civil. Estes acreditam que a educação financeira nas escolas contribuirá para a capacitação dos estudantes habilitando-os para enfrentarem os desafios sociais e econômicos da sociedade e também para o exercício da cidadania.

O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) é uma organização composta por representantes do Poder Executivo e da Sociedade Civil. Foi criado com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária. Contribui também para que o cidadão tome decisões financeiras conscientes fortalecendo a cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro nacional.

Pretendendo introduzir os conceitos de planejamento e orçamento, que fornecerão as bases do conteúdo de Educação Financeira a ser progressivamente trabalhado no decorrer do Ensino Médio, o CONEF elaborou uma coleção de publicações denominadas “Educação Financeira nas Escolas”. Conforme esta coleção foi organizada, cada um de seus livros corresponde a um bloco que, por sua vez, é direcionado a um ano específico do ensino médio.

A primeira proposta pedagógica de Educação Financeira apresentada pelo governo brasileiro surge no livro Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio. A proposta é apresentada nos seguintes termos:

O modelo pedagógico foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, para que ele possa, como protagonista de sua história, planejar e fazer acontecer a vida que deseja para si próprio, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, porque é nelas que se encontram os dilemas financeiros que ele precisará para resolver. Os estudos sobre diversas experiências internacionais confirmam que os alunos aprendem melhor no contexto das situações reais que enfrentam. (BRASIL, 2011a, p.7)

Neste material, distribuído pelo MEC para professores e alunos, cada um dos temas trabalhados constitui uma série de conteúdos sociais e experiências cotidianas dos alunos em torno das quais se estudam as questões financeiras. Para atender ao aspecto formativo do conceito de Educação Financeira, a forma com o qual os conteúdos sociais são abordados é sempre relacionada aos valores éticos e de responsabilidade sócio econômica. O intuito é possibilitar ao aluno conhecer e pensar de forma mais crítica a respeito da importância do planejamento financeiro para o controle do orçamento familiar e a conquista das realizações desejadas.

2.2- Como o tema Planejamento e Orçamento Aparecem nos Livros

O Planejamento e o Orçamento, assuntos objeto do presente trabalho, são compreendidos como sendo ferramentas da Educação Financeira responsáveis para a realização de projetos e melhoria na qualidade de vida do cidadão.

No dicionário Michaelis, o ato de planejar é caracterizado como: Criar ou elaborar um plano; fazer planos para; devisar, programar, projetar. E o planejamento tendo como definição a determinação de ações para atingir as metas estipuladas por uma empresa, órgão do governo etc.; planificação. (Michaelis, 2018)

Para a elaboração do planejamento se faz necessário saber aonde se quer chegar; ser capaz de estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas. Para isso é preciso que toda movimentação de recursos

financeiros, incluindo todas as rendas da família e todas as despesas estejam devidamente anotadas e organizadas.

Compreende-se o termo “orçamento” como sendo a discriminação da receita e da despesa com a devida aplicação da verba. (Michaelis, 2018) O orçamento é, neste sentido, a quantidade de dinheiro estimada e necessária para atender a certas despesas, sejam estas despesas de uma empresa, organização, família, etc.

Seguindo esses conceitos, o modelo pedagógico adotado pelo CONEF foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis. E, a partir desses conhecimentos, treina-los para que sejam capazes de planejar e fazer acontecer a vida que desejam para si próprios, em conexão com o grupo familiar e social a que pertencem. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, considerando que nestas se encontram os dilemas financeiros que ele irá se deparar e precisará definir alternativas para solucionarem da melhor forma.

Como o cotidiano acontece sempre em um espaço e um tempo determinados, o modelo pedagógico adotado se apoia nessas duas dimensões conceituais. Assim, estando a Educação Financeira comprometida com esse cotidiano, os especialistas que elaboraram a coleção sobre Educação Financeira para o Ensino Médio entenderam ser importante que fosse estudada de acordo com as dimensões espacial e temporal.

Na dimensão espacial, os conceitos da Educação Financeira são tratados reciprocamente a partir do impacto das ações individuais dentro do contexto social. Organizados de modo inclusivo, nesta dimensão estão compreendidos os níveis individual, local, regional, nacional e global. Em todo o material de

Educação Financeira da coleção, entende-se que o “nível individual” abrange também a família, uma vez que o aluno de Ensino Médio geralmente não dispõe de plena autonomia financeira.

Já na dimensão temporal, os conceitos abordados partem da noção de que as decisões tomadas no momento presente podem afetar o futuro, surgindo daí o estudo sobre Planejamento e Orçamento. Tal conhecimento permitirá ao aluno perceber o presente não somente como fruto de decisões tomadas no passado. Este será capaz de perceber as consequências positivas e negativas de suas decisões, o tempo em que devem ser tomadas e como serão vivenciadas no futuro. Assim perceberá como estas dimensões temporais estão relacionados.

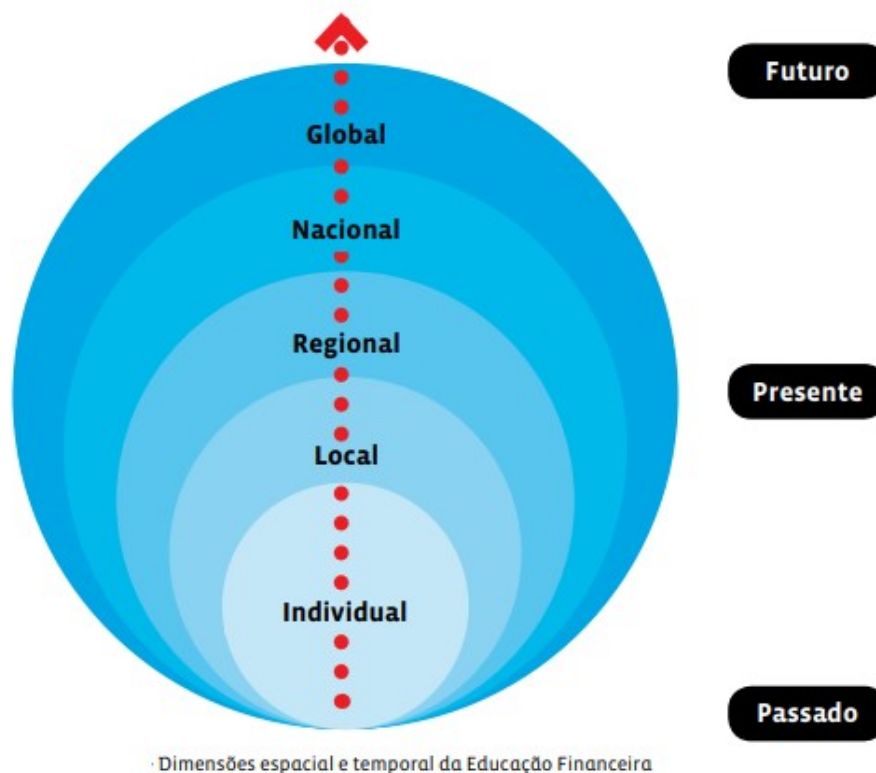


Figura 1: Fonte: Educação Financeira nas Escolas – Livro do Professor, p. 2

Em complementação à este modelo pedagógico, foram definidas e organizadas os objetivos e suas respectivas competências para cada uma dessas dimensões. Ainda conforme o conteúdo distribuído pelo MEC, trabalhar de forma planejada na ação educativa cada uma dessas competências definidas, objetiva oferecer ao aluno oportunidades de aprendizagem para que este desenvolva saberes específicos aplicados a situações concretas que acontecem em determinado espaço e tempo. Dessa forma dará consistência ao modelo pedagógico conectando as competências aos objetivos espaciais e temporais anteriormente elencados, conforme o quadro apresentado.

As dimensões espaciais foram organizadas em níveis (individual, local, regional, nacional e global) que proporcionam ao aluno que se perceba como indivíduo dentro de um sistema social e assim tendo suas responsabilidades como cidadão e as inter-relações entre estes. Incluindo nessas responsabilidades a importância do cuidado que se deve ter com as obrigações financeiras e de projetos que possam beneficiar a comunidade ou a cooperação entre estados e municípios para se atingir alguma meta nacional. Mesmo com toda essa abrangência, o conteúdo proposto se atém a ser somente um alicerce de algo maior a ser construído na vida escolar do aluno. O quadro abaixo apresenta a relação entre os objetivos e as competências.

OBJETIVOS		COMPETÊNCIAS		
OBJETIVOS ESPACIAIS	OB1	Formar para a cidadania	C01	Debater direitos e deveres
	OB2	Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável	C02	Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis
			C03	Harmonizar desejos e necessidades no planejamento financeiro do projeto de vida
	OB3	Oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude	C04	Ler e interpretar textos específicos de Educação Financeira
			C05	Ler criticamente textos publicitários
			C06	Tomar decisões financeiras autônomas de acordo com suas reais necessidades
	OB4	Formar multiplicadores	C07	Atuar como multiplicador
OBJETIVOS TEMPORAIS	OB5	Ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos	C08	Elaborar planejamento financeiro
	OB6	Desenvolver a cultura da prevenção	C09	Analisar alternativas de prevenção em longo prazo
	OB7	Proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual	C10	Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas

Relação entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências.

Quadro 1: Fonte: Educação Financeira nas Escolas – Livro do Professor, (p. 6)

Como estruturador do método pedagógico, foi desenvolvido o Decágono de Competências. Ele foi elaborado para ilustrar as múltiplas relações das competências entre si a serem trabalhadas em sala de aula. Ainda de acordo com a publicação, tais competências foram elaboradas de forma que não tenham a mesma ordem de importância tendo em vista que umas são essenciais e outras um pouco mais periféricas. O decágono de competências foi apresentado com a seguinte estrutura:

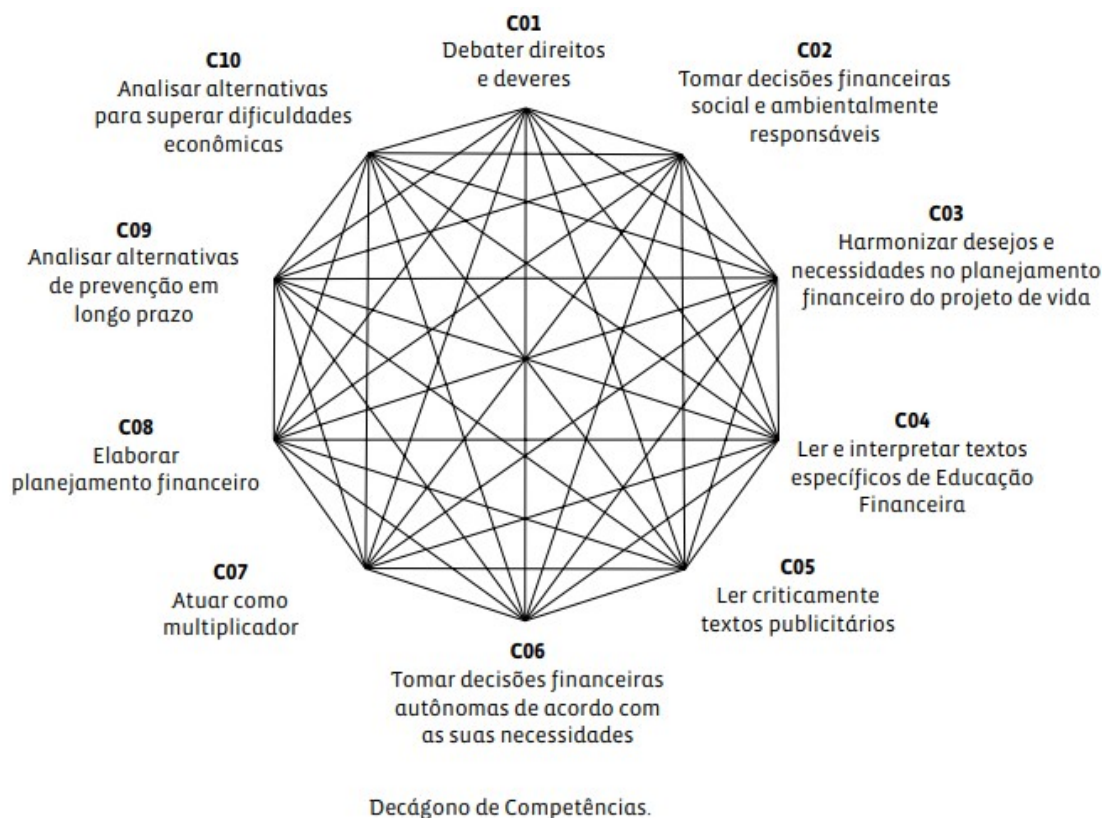


Figura 2: Fonte: Educação Financeira nas Escolas – Livro do Professor, p. 7)

Todo esse material foi organizado em um conjunto de Situações Didáticas que têm como suportes o Livro do Aluno, o Caderno do Aluno e o Livro do Professor. De acordo com a publicação, entende-se por Situação Didática o conjunto de ações e atividades que desenvolvem no aluno (através de conhecimentos, conceitos e orientações pedagógicas) as competências necessárias para lidar com as múltiplas e variadas situações financeiras do cotidiano.

O Livro do Aluno é o livro didático completo, contendo textos e atividades. Sendo o Caderno do Aluno um suporte ao modelo pedagógico definido.

O Livro do Professor compreende o mesmo conteúdo complementado com orientações pedagógicas e de informações adicionais para melhor trabalhar os conteúdos de Educação Financeira em sala de aula.

As situações didáticas foram desenvolvidas de modo a abranger os conteúdos sociais (os contextos reais da vida cotidiana) e formais (conceitos sistematizados pelos teóricos das áreas econômica e financeira).

Sendo o orçamento um assunto auxiliar para o planejamento, o material que integra o bloco 1 aborda, através de exemplos práticos, todo o processo para que aluno se torne apto a

realizar o controle e a organização através da classificação das finanças da família (despesas fixas, variáveis e eventuais) bem como as suas próprias finanças. Abrange mais a questão do Orçamento Familiar, em como proceder para a realização deste, as despesas com a vida social e a conquista dos bens pessoais e materiais desejados conforme as reais necessidades e possibilidades do aluno. Aborda então o planejamento como sendo peça fundamental para a realização das aspirações do cidadão.

O conceito e aplicação prática do planejamento é abordado de forma mais direta no material que integra o bloco 2. Nele o aluno aprenderá a elaborar todos os passos para a realização de suas aspirações materiais, pessoais e profissionais. Aprenderá a importância de se traçar planos para se atingir um objetivo e conhecer os seus limites.

No bloco 3, apesar de não tratar de planejamento e orçamento, apresenta aos alunos um conteúdo considerado complementar para a elaboração destes. São assuntos ligados à economia do país, bens públicos e economia mundial e que interferem diretamente na vida financeira de todo cidadão.

Pela forma com a qual todo o conteúdo foi organizado e elaborados, fica clara a preocupação para com a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, objetivo básico das escolas. E sendo a saúde financeira um fator importante não só para o indivíduo como para toda a família e a coletividade.

3- UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ALTERNATIVA PARA A ESCOLA

3.1- Design da estrutura

No artigo intitulado “Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica”, Silva e Powell (2013) apresentam uma proposta de currículo de Educação Financeira para estudantes da Educação Básica, de escolas públicas, como parte de sua educação matemática.

Os pesquisadores propõem uma Educação Financeira onde uma análise de situações problemas que os estudantes vivenciarão tenha uma fundamentação matemática e não matemática auxiliando a tomada de decisões. O objetivo da proposta, segundo os autores, seria a de educar financeiramente os estudantes ao longo da Educação Básica. Levando em conta a questão “o que significa uma pessoa ser educada financeiramente?”, os autores compreendem a resposta controversa para tal. Porém, dizem que para entender como deveria construir seu objetivo, reformulou essa questão conforme os seguintes termos: Qual deveria ser o perfil, idealizado, de um estudante educado financeiramente, ao final da Educação Básica, através do processo de ensino orientado para este fim?

A resposta a essa questão possibilitou construir a proposta do fim para o início, permitindo a construção de seus objetivos a partir da finalidade que o ensino deveria proporcionar. Nessa direção, a resposta encontrada por Silva e Powell à questão foi dada da seguinte forma:

Diremos que um(a) estudante é educado(a) financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando: 1) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática; 2) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento,...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo; 3) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA, POWELL, 2013)

Silva e Powell (2013) formularam a caracterização da Educação Financeira Escolar como sendo a constituição de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras

que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. Dessa forma afirmaram que o foco de se educar financeiramente não estava nos consumidores de uma forma geral, mas nos estudantes e no âmbito escolar.

Com base nessa concepção de Educação Financeira, os objetivos específicos que orientará o processo de ensino será o de desenvolver o pensamento financeiro nos estudantes, como parte de sua educação matemática segundo os autores são:

- . compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- . aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- . desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
- . desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
- . analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo. (SILVA, POWELL, 2013)

Baseando-se nesses objetivos, a construção do currículo possui como princípio organizador que são os modos de produção de significados (apud Lins1999) presente na cultura como aqueles enunciados por economistas, administradores, empresários e as pessoas comuns.

Assim, a estrutura curricular proposta levará em consideração três dimensões:

- . pessoal: que foca as finanças pessoais;
- . familiar: com ênfase no núcleo familiar. Ao mesmo tempo em que discute as problemáticas financeiras de uma família, também pretende estimular o estudante a participar da vida financeira de sua família, veiculando informações e ajudando na tomada de decisões; social: o foco estará em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual. (SILVA, POWELL, 2013)

Tal conteúdo será organizado seguindo quatro eixos norteadores onde, segundo Silva; Powell (2013), as temáticas propostas em cada um deles não se esgotarão em um ano específico da Educação Básica, mas serão discutidos ao longo de toda a formação. São eles:

- Noções básicas de Finanças e Economia: Nesse eixo os temas de discussão são, por exemplo, o dinheiro e sua função na sociedade; a relação entre dinheiro e tempo – um conceito fundamental em Finanças; as noções de juros, poupança, inflação, rentabilidade e liquidez de um investimento; as instituições financeiras; a noção de ativos e passivos e aplicações financeiras.
- Finança pessoal e familiar: Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares;

estratégias para a gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos. III - As oportunidades, os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo: Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: oportunidades de investimento; os riscos no investimento do dinheiro; as armadilhas do consumo por trás das estratégias de marketing e como a mídia incentiva o consumo das pessoas. IV - As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira: Nesse eixo, serão discutidos temas como: consumismo e consumo; as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro. (SILVA, POWELL, 2013)

Os referidos pesquisadores, em seu trabalho, afirmam ainda que o desenvolvimento do material didático, para uso em sala de aula, deverá ser elaborado acompanhando a especificação desses eixos norteadores e caracterizado por atividades práticas ligadas a problemática dos temas atuais.

3.2- O Eixo de Planejamento Financeiro

De acordo com a publicação “Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)” (Banco Central do Brasil, 2018), o Orçamento Familiar deve ser iniciado a partir do registro de tudo que você família ganha e o que gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. Será necessário organizar e planejar as despesas da família, com o objetivo de consumo consciente para suprir as reais necessidades e ainda realizar sonhos e atingir metas, de acordo com as prioridades definidas. Ou seja, discriminar os recebimentos e os pagamentos.

O orçamento familiar tem o intuito de ser uma ferramenta auxiliadora das famílias para um planejamento e domínio de suas despesas do lar. E assim tornar mais conscientes as decisões financeiras. Macedo Jr (2013) salienta que necessitamos de um planejamento para garantir uma boa organização no orçamento familiar, para isso o correto é conhecer suas despesas e receitas mensais.

Seguindo a referida publicação do Banco Central, o aluno do Ensino Fundamental deverá estar capacitado a criar tabelas organizando todo o Orçamento Familiar. Para o preenchimento dessas tabelas a criança deverá estar apta a:

Estimar e discriminar toda a receita da família (ordenados, subsídios, abonos, juros credores de investimentos ou aplicações...);
Identificar e categorizar agrupando todas as despesas, classificando-as em fixas as despesas que tem regularidade e surgem todo mês (aluguel, água, energia elétrica, IPTU, etc.) e variáveis aquelas que oscilam ou não tendo uma regularidade (lazer,

viagens, dentista, passeios, cinema, etc.) Dentro das despesas fixas e variáveis, a criança deverá ser capaz também de criar subgrupo, como por exemplo, despesas da casa, despesa de escola, despesas gerais, etc.;

Baseado no histórico, prever as receitas e despesas futuras que ocorrerão num determinado período de tempo (mensal e anual);

Identificar em cada período de tempo se o saldo no final foi positivo ou negativo.

(BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018, p.19)

Seguindo esses conceitos, a criança deverá ser capaz de, ao chegar no resultado subtraindo o total das receitas pelas despesas no período, identificar e interpretar quando o saldo for positivo ou negativo. O aluno deve ter o entendimento que quando o saldo for positivo, a família está tendo mais receitas que despesas podendo até mesmo iniciar uma poupança. Esta situação o levará a identificar a importância de poupar. E, quando o resultado for negativo, o educando deverá ser capaz de avaliar o que pode ser reduzido nas despesas para tornar o saldo positivo.

De modo geral, por este aprendizado, o aluno terá uma noção mais realista dos gastos da família; será capaz de compreender como o dinheiro da família está sendo gasto, onde poderá ser economizado refletir acerca do peso de determinados gastos eventualmente dispensáveis bem como planejar uma viagem da família prevendo as despesas para a realização desta. Proporcionará à criança a conhecer os padrões financeiros da família, calculando o custo de tudo o que é utilizado como gastos de energia elétrica com cada aparelho elétrico. Saberá, por exemplo, calcular o custo por minuto do chuveiro elétrico.

4- AS PESQUISAS SOBRE O TEMA

Como objetivo de conhecer pesquisas realizadas relacionadas com o assunto do presente trabalho, nessa seção serão apresentadas uma revisão da literatura de três dissertações desenvolvidas pelos pesquisadores Gravina (2014), Barbosa (2015) e Campos (2012).

A pesquisa desenvolvida por Gravina (2014), discorre sobre o tema “Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar?”. O objetivo de tal estudo foi desenvolver uma investigação sobre o ensino do tema proposto para estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Matemática. A pesquisa de campo realizada permitiu à pesquisadora defrontar os alunos com situações que provoquem reflexões sobre o Orçamento Familiar e sua importância, dentro da proposta brasileira de Educação Financeira. Propiciou também uma análise de como o tema se insere nessa proposta.

Gravina (2014) explana que os Parâmetros Curriculares de Matemática, desde 1998, já sugeriam a abordagem de temas ligados ao que passou a ser objeto de ensino da Educação Financeira em suas orientações, conforme a seguinte citação:

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc, é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho. (BRASIL, 1998, p.35)

Para a pesquisa de campo, Gravina (2014) aplicou aos alunos três tarefas práticas a serem trabalhadas junto a eles.

Apresentada abaixo, nomeada de “Você Sabe?”, a primeira atividade aplicada pela pesquisadora foi denominada de diáspora por estimular o início do processo de produção de significados. As três opções de respostas tiveram o objetivo de introduzir no tema os significados onde uma dupla de alunos e depois toda a classe foram orientados a escreverem livremente.

Tanto com a dupla de alunos quanto com a turma, a pesquisadora explicitou que a intenção não era obter respostas certas ou erradas, mas que cada um pudesse escrever livremente suas conclusões.

As questões das letras (a) e (b) tiveram o intuito de extrair os significados pelos alunos para as despesas que uma família pode ter ao longo do mês e sua classificação como fixas e variáveis. Na letra (b), o texto apresentado, que, segundo a pesquisadora, chegou até aos alunos como resíduo de enunciação, caracterizando o que são despesas fixas e variáveis. O propósito surgiu da sugestão do economista Eid Jr (2007), que aconselhava saber para onde vai seu salário, ou seja, conhecer as despesas que são fixas e o que vai variar. Na letra (c) a pesquisadora pôde verificar as produções de significados dos alunos para o tema “Orçamento Doméstico”. Transcrição das atividades:

Você Sabe?

Você saberia listar os gastos (despesas) que uma família pode ter ao longo de um mês?

Dos gastos de uma família, durante um mês, listados acima, quais deles você diria que seriam despesas fixas (isto é, gastos que vão acontecer ao longo de todo o ano e que podem não alterar seu valor ao longo dos meses) e quais você diria que são as despesas variáveis (isto é, gastos que alteram de valor ou não acontecem todo o mês)?

Despesas Fixas	Despesas Variáveis

Você sabe o que é um orçamento familiar?

A primeira tarefa, que seguiu o mesmo princípio da anterior, possui como título “O que é um Orçamento Doméstico? Inicialmente Despesas e Saldo.” O objetivo desta foi chamar a atenção do aluno para a importância do Orçamento Familiar e dos possíveis saldos (positivos e negativos). Foi elaborada por questões sobre o apoio da família para com o Orçamento Familiar, sobre a percepção que, mesmo uma família ganhando mais que a outra, pode ter gastos maiores e ficar com saldo negativo. O texto apresentado caracterizou as Receitas, os três tipos possíveis de saldo: positivo, negativo e nem positivo nem negativo. Dessa forma a pesquisadora pôde verificar a produção de significados para Orçamento Doméstico.

De acordo com Gravina (2014), a questão da letra (a) da referida tarefa foi pensada nas ideias do economista Eid Jr (2007). Para ele o apoio da família é fundamental em um Orçamento Familiar. As letras (b) e (c) são questionamentos sobre a percepção que, mesmo uma família ganhando mais que a outra, pode ter gastos maiores e ficar com saldo negativo. A intenção da pesquisadora foi verificar a produção de significados para Orçamento Doméstico.

Transcrevemos abaixo a tarefa 1:

Tarefa 1: Para Leitura

O que é um Orçamento Familiar?

Todas as famílias, no seu dia a dia, gastam dinheiro com alimentação, escola, telefone, entre outras coisas, que denominamos de DESPESAS da família. Por outro lado, o dinheiro que os pais recebem pelo seu trabalho são chamados de RECEITA da família. Assim, um orçamento familiar é uma forma de registrar as despesas e receitas da família para saber o quanto e como se está gastando o dinheiro que se recebe.

Chamamos de SALDO a diferença entre receitas e despesas. Assim, se a família gasta mais do que ganha temos o saldo negativo ou devedor. Se a família gasta menos do que ganha, temos o saldo positivo.

Veja os exemplos:

Família 1:	Família 2:	Família 3:
Receita: R\$ 2 321,00	Receita: R\$ 957,00	Receita: R\$ 724,00
Despesa: R\$ 2 480,00	Despesa: R\$ 830,00	Despesa: R\$ 724,00
Saldo: - R\$ 159,00	Saldo: + R\$ 127,00	Saldo: R\$ 00,00

Como aparece nas calculadoras, quando efetuamos as contas acima, colocamos o sinal negativo para indicar que o saldo é negativo e o sinal positivo para indicar o saldo positivo.

O orçamento familiar pode ser feito em uma folha de papel, com todas as anotações das receitas e despesas da família ou numa planilha eletrônica.

PARA RESPONDER:

Você acha que a elaboração de um orçamento familiar é importante para ser feito por todas as famílias? Por quê?

O que você pode dizer da vida financeira das famílias 1, 2 e 3?

Qual da família está em melhor condição? Por quê?

A tarefa 2 foi elaborada de forma que os alunos pudessem realizar uma análise do orçamento de duas famílias distintas. O objetivo principal ao desenvolver essa tarefa, de acordo com a pesquisadora, foi analisar a produção de significados dos sujeitos de pesquisa perante uma família rica que não tem controle dos gastos e uma família com um ganho menor, mas que consegue administrar bem o seu dinheiro. Tal tarefa levou os alunos a analisarem de forma prática o Orçamento familiar colocando-os em contato com toda a problemática envolvida, os questionamentos e contas necessárias para tal. E assim mostrar aos alunos que muitas famílias não têm controle sobre o orçamento, e acabam endividadas.

Através de uma proposta de distribuição de receita, os alunos puderam fazer uma análise da produção de significados dos alunos frente à proposta. Na letra (c) foi sugerida uma proposta de distribuição das receitas para também fazer uma análise da produção de significados dos alunos frente à proposta.

A Tarefa 2 foi apresentada da seguinte forma:

Tarefa 2:

Analisando o orçamento de duas famílias:

Considere o orçamento de duas famílias no mês de MAIO de 2014 apresentados abaixo. O orçamento do mês é um exemplo do que acontece no orçamento daquela família durante o ano.

As duas famílias têm em comum o fato de possuírem um casal de filhos com 15 anos de idade.

Observe:

Despesas	Maio
1. Academia	450,00
2. Aluguel	2.800,00
3. Cabeleireiro	250,00
4. Gasolina	750,00
5. Celular	385,30
6. Cinema + locadora	250,50
7. Condomínio	1.000,00
8. Clube	350,00
9. Farmácia	385,67
10. Animal de estimação	500,00
11. Livraria + papelaria	400,00
12. Luz	387,54
13. Provedor Internet	25,30
14. Lazer	1.500,00
15. Supermercado	2.350,00
16. Telefone fixo	483,40
17. Plano de saúde	1.280,21
18. Vestuário	1.000,00
19. Cartão de crédito 1	5.897,60
20. Cartão de crédito 2	3.567,80
21. Mensalidade Escolar	1.400,00
Total- Despesas	
Total- Receitas	23.117,97
Saldo	

Despesas	Maio
1. Aluguel	220,00
2. Condomínio	90,00
3. Condução	85,00
4. Celular	20,00
5. Farmácia	25,00
6. Gás	50,00
7. Luz	46,50
8. Supermercado	200,00
9. Prestação	35,00
10. Poupança	92,40
11. Poupança- Imprevistos	50,00
12. Vestuário	40,00
Total - Despesas	
Total - Receitas	984,00
Saldo	

FAÇA AS CONTAS:

Calcule, nas próprias tabelas, as despesas e o saldo no orçamento de cada família indicada acima.

O que você pode dizer da vida financeira dessas famílias considerando seu orçamento no mês de maio?

Um economista sugere que num orçamento familiar a receita seja distribuída da seguinte maneira:

70% - despesas gerais (Aluguel, Luz, telefone, por exemplo)

15% - diversão

10% - poupança 5% - imprevistos c1) O que você acha dessa distribuição?

c2) Qual das duas famílias mais se aproxima dessa distribuição?

A terceira tarefa solicitada aos alunos, completando assim a pesquisa de campo da Raquel, tem o título “Previsão para Saneamento das Contas”. Nesta, os alunos teriam que elaborar e calcular a própria tabela de despesas e uma outra com uma coluna chamada PREVISÃO. Esta coluna será construída com a média aritmética dos gastos dos três meses anteriores e este valor será para que eles saibam quanto devem passar a gastar em cada despesa. E colhendo a opinião dos alunos sobre cada situação apresentada na questão.

Nesta tarefa proposta, retratada abaixo, o principal objetivo foi analisar a produção de significados para a previsão orçamentária sendo proposto o cálculo de média aritmética.

Tarefa 3:

Previsão para o Saneamento das Contas

Carlos e Ana se casaram e pretendem ter uma vida financeira saudável, isto é, sem dívidas e pensando no futuro. Eles não sabem montar um orçamento, mas colocam suas receitas e despesas numa tabela. Ajude-os a construir uma proposta para os meses seguintes considerando as informações que vocês possuem e as sugestões abaixo. Informações sobre as receitas e despesas de Carlos e Ana:

Rúbrica	Fev	Mar	Abr	Mai
1. Prestação casa própria	420,50	420,50	420,50	
2. IPTU	300,20	-	-	
3. IPVA	435,80	-	-	
4. Ônibus/taxi/gasolina	190,80	290,90	170,80	

5. Celular	88,90	99,70	75,90	
6. Parcela do carro	280,70	280,70	280,70	
7. Água	45,00	45,00	45,00	
8. Luz	65,90	50,90	61,80	
9. Vestuário	412,50	270,80	160,90	
10. Supermercado	558,90	380,90	590,80	
11. Cartão crédito	315,30	200,80	87,90	
12. Plano de saúde	-	160,80	160,80	
13. Lazer	823,90	380,90	970,90	
14. Poupança	-	300,00	343,00	
15. Saldo do mês anterior	-	-508,40	+9,70	

Total – Despesas				
Total – Receita	3.430,00	3.430,00	3.430,00	
Saldo				

Sugestões:

Calcule na própria tabela as despesas e o saldo.

Crie uma nova tabela com uma coluna chamada PREVISÃO. Esta coluna será construída com a média aritmética dos gastos dos três meses anteriores e este valor será para que eles saibam quanto devem passar a gastar em cada despesa.

Despesas/Receitas	Previsão
1. Prestação casa própria	
4. Ônibus/taxi/gasolina	
5. Celular	
6. Parcela do carro	
7. Água	
8. Luz	
9. Vestuário	
10. Supermercado	
11. Cartão crédito	
12. Plano de saúde	

13. Lazer	
14. Poupança	
15. Saldo do mês anterior	
Total – Despesas	
Total – Receita	
Saldo	

Para que serve fazer a previsão? Você acha que podemos utilizá-la como guia para o mês de maio?

Vale a pena pegar o que sobrou no mês e colocá-lo numa rubrica poupança de emergência?

A pesquisa realizada pela Gravina (2014) atingiu o objetivo fundamental de produção de tarefas para o ensino fundamental e a produção de significados dos estudantes perante as situações problemas voltadas à temática Orçamento Familiar para o ensino fundamental e a análise da produção de significados dos estudantes para essas tarefas. Constatou, através da revisão bibliográfica, que diversos pesquisadores entendem que o estudo da Educação Financeira é importante no contexto em que vivemos.

Após a aplicação das tarefas na sala de aula, a pesquisadora pôde perceber que registrou o que foi possível observar devido à grande diversidade de respostas e significados produzidos pelos alunos. Relata ainda que, assim como o pesquisador, o professor também deveria levar para a sala de aula um caderno de anotação e registrar a fala dos alunos.

Foi possível para a pesquisadora perceber também uma diversidade de decisões tomadas pelos estudantes e que eles operam a partir de diferentes lógicas para buscar soluções para as situações apresentadas nas tarefas. Nesse contexto pôde-se compreender que não fazia sentido para eles falarem em gastos se não colocassem valores para as despesas.

Ainda conforme as conclusões da pesquisa, as propostas de Educação Financeira voltadas para o ambiente escolar devem abranger toda a Educação Básica, de forma que possa contribuir com a negociação de estratégias e possibilidades para a tomada de decisões conscientes por parte dos estudantes. Assim, é fundamental que o professor, nos diversos segmentos de ensino, seja um leitor dos significados produzidos pelos alunos percebendo as legitimidades envolvidas.

Um outro trabalho, dentro do tema, foi realizado pela pesquisadora

Barbosa (2015). Tendo como tema “Educação Financeira Escolar: Planejamento Financeiro” a pesquisadora também se fundamentou em uma pesquisa de campo através da aplicação de atividades junto aos alunos. Nesta, as tarefas foram projetadas para discutir sobre questões atuais e cotidianas ligadas ao planejamento financeiro. A característica destas é levar o aluno a ler e interpretar textos pois, de acordo com a pesquisadora, essa é uma deficiência já constatada na formação dos estudantes.

A primeira tarefa, com o título “Pensando no futuro?”, foi composta por três questões a serem discutidas na classe, levando os alunos a uma reflexão sobre os gastos da família, sobre um futuro não tão distante e sobre os sonhos e desejos:

Tarefa 1: Pensando no futuro?

Questões para discussão:

Você possui algum tipo de planejamento para o seu futuro?

Sua família faz algum planejamento para o futuro? Você participa deste planejamento?

Você acha que é possível realizar alguns sonhos, do tipo, fazer cursos no exterior, fazer viagens inesquecíveis, sem dinheiro? E sem planejamento?

Na tarefa 2, sob o título “Analisando três perfis envolvendo finanças”, foram apresentados perfis distintos, os quais os alunos puderam avaliar receitas, saldos e despesas.

Segundo seu estudo de caso, Barbosa (2015) relata que surgiram muitas discussões porque os alunos se colocaram na posição de cada perfil e começaram a pensar em qual seria a atitude deles perante cada situação. Gastos excessivos, atitudes precipitadas, dívidas, aposentadoria, planejamento, foram pontos bem marcados nas discussões. Os alunos começaram a pensar sobre assuntos que ainda não tinham tido contato, começaram a formar opiniões que antes eram inexistentes. Para muitos, o futuro se encontrava muito distante, pensar em poupar dinheiro não estavam nos planos de hoje, aposentadoria só quando tivessem “velhos”. Observou-se que essa atividade despertou um olhar mais profundo sobre a vida financeira deles, perceberam que para traçar os seus sonhos e objetivos não precisa ser somente quando estiverem trabalhando e ganhando um salário, que mesmo ainda como estudantes podem e devem buscar estratégias para alcançá-los no futuro.

Tarefa 2: Analisando três perfis envolvendo finanças

Considere a vida financeira de três jovens: Ricardo, Mônica e João. Eles possuem situações financeiras muito diferentes como poderá ser observado no que informa cada um dos perfis a seguir:

Perfil 1

Ricardo tem 19 anos, mora na casa dos pais, estuda Engenharia Civil em uma universidade pública. Seu pai dá a ele uma mesada de R\$ 2.000,00 por mês para todas as suas despesas. Seu sonho é conhecer o mundo e andar de Skate por aí. Ele gasta sua mesada em baladas e festas com amigos. Quando o valor da mesada é inferior aos seus gastos, Ricardo não se preocupa em ficar sem dinheiro, pois seu pai não vê problema algum em lhe dar mais dinheiro à medida que ele for precisando. Ricardo não faz nenhum tipo de planejamento financeiro e nem controla seus gastos. Ao nosso pedido, Ricardo listou seus gastos no mês de junho, como podemos ver abaixo:

Gastos	Junho
Almoço na rua (seg a sex)	30,00/por dia
Gasolina	400,00
Gastos gerais	450,00
Balada	900,00
Prestação	450,00
Celular	250,00
Oficina carro	450,00
Gasto total	

Questões para análise:

- 1) Ricardo precisou da ajuda financeira de seu pai no mês de junho? 2) Você acha possível viver como Ricardo, sem planejar o futuro financeiro e sem se preocupar com os seus gastos?
- 3) Quais as consequências que Ricardo pode ter em sua vida financeira, mantendo esses hábitos?

Perfil 2

Mônica tem 20 anos, trabalha desde os 15 anos como jovem aprendiz em uma empresa de Moda. Atualmente ela é produtora de moda com um salário de R\$ 2.100,00. Ela mora com as amigas desde os 18 anos e paga o seu curso de Italiano, porque seu sonho é estudar moda na Itália. Ela aprendeu com sua mãe a planejar seu futuro financeiro para realizar seus sonhos e para isso ela cuida de suas despesas e receitas para controlar seu orçamento. Ela poupa desde o dia que teve seu primeiro salário como aprendiz. Para realizar seus sonhos, Mônica tem o seguinte planejamento pessoal:

CONSEGUIR	COMO	VALOR	DURAÇÃO	ANOTAÇÕES
Independência financeira	Guardar 10% do salário todo mês	R\$ 210,00	Até 45 anos de idade	Nunca mexer aqui
Curso de moda	Poupança	5.000,00 euros	4 anos	
Comprar um carro	Trabalhos extras: personal stylist, matérias para revistas, etc...	R\$ 35.000,00	Daqui a 6 anos	Avaliar a possibilidade do carro ser usado
Viagem para o Caribe	Poupança	R\$ 10.000,00	15 dias em janeiro – daqui a 2 anos	Comprar um seguro de vida para este período

Ela nos mostrou seu orçamento em novembro e a maneira como ela faz suas anotações:

Rubrica	Previsão	Novembro
Aluguel e condomínio	300,00	300,00
Academia/Yoga	80,00	80,00
Cabeleireiro	100,00	60,00
Celular	50,00	80,00
Curso de Italiano	160,00	160,00
Lazer	100,00	80,00
Cartão de crédito	200,00	300,00
Farmácia	50,00	50,00
Poupança (independência financeira)	210,00	150,00
Poupança emergência	100,00	100,00
Poupança férias	100,00	150,00
Poupança (Estudos)	150,00	120,00
Locomoção (Ônibus/ Taxi)	80,00	50,00
Supermercado	100,00	140,00
Gastos Gerais	60,00	80,00
Vestuário	120,00	100,00
Despesas		
Receita		
Saldo		

Poupança

	Saldo atual	Proposta - Juntar:
Poupança (futuro)	62.000,00	2.000.000,00
Poupança emergência	12.000,00	100.000,00
Poupança férias	8.000,00	10.000,00 p/ano
Poupança (estudo)	30.000,00	60.000,00

Mônica disse que o orçamento pessoal é fundamental para conseguir o que quer. Questões para análise:

- 1) Analisando o orçamento de Mônica podemos dizer que ela gasta mais do que ganha?
- 2) Qual a importância da previsão no orçamento de Mônica?
- 3) Qual é a função da poupança de emergência para o orçamento de Mônica?
- 4) Qual é a importância de Mônica ter todo este trabalho anotando todos os seus gastos, tendo controle de sua vida financeira?
- 5) Qual a importância do planejamento financeiro elaborado por Mônica?

Perfil 3

João tem 18 anos, joga videogame desde os 13 anos e foi contratado por uma empresa multinacional de Jogos eletrônicos para desenvolver novos jogos. Seu salário inicial é de R\$ 10.000,00. Seu sonho é ter independência financeira aos 45 anos de idade. No primeiro mês de salário ele comprou um carro de R\$ 80.000,00 para pagar durante 90 meses. Ele faz um planejamento de seus gastos por mês, mas sempre fica no vermelho e utiliza o cheque especial com frequência. Ele também nos mostrou seu orçamento pessoal de setembro:

Gastos Gerais	Setembro
Aluguel	1.500,00
Condomínio	650,00
Luz	280,00
Cartão de Crédito	5.000,00 (pagou o valor mínimo de R\$ 750,00)
Gasolina	500,00
Supermercado	900,00
Celular	550,00
Alimentação	840,00
Farmácia	200,00

Curso de aperfeiçoamento	950,00
Prestação do carro	1.500,00
Balada	2.000,00
Roupa	650,00
Academia	320,00
Gastos totais	
Receita	
Saldo	

Questões para análise:

- 1) Qual foi o saldo do mês de setembro do orçamento de João?
- 2) O que você acha da atitude de João em comprar um carro assim que começou a trabalhar?
- 3) Qual é a consequência para vida financeira de João comprar um carro de valor mínimo da fatura do cartão?
- 4) O que você entende por independência financeira mencionada por João?

Ao término da análise dos três perfis, que a pesquisadora discutiu separadamente junto aos alunos, a mesma propôs quatro questões objetivando uma análise conjunta dos perfis:

Para Discutir:

Faça uma análise da vida financeira dos três jovens. Considere os seguintes pontos em suas vidas financeiras para uma discussão com o grupo:

Eles gastam mais do que ganham? Se eles mantiverem o atual hábito com suas finanças, que projeção você poderá fazer de seu futuro financeiro e da realização de seus sonhos? Analise caso a caso.

Crie uma situação em suas vidas, para que eles deixem de ganhar o dinheiro que estão recebendo e verifique se eles estariam preparados para viver sem suas rendas ao longo de dois anos? c) Que conclusões você pode tirar da experiência discutida em (b)?

Se você fosse o Ricardo, a Mônica e o João, como usaria a seu favor o momento financeiro que eles vivem?

Na tarefa 3, “Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida”, Gláucia pede para que os alunos elaborem um planejamento pessoal listando seus sonhos e estratégias para alcançá-los.

Os alunos aplicaram toda a reflexão realizada nas tarefas anteriores. Nesta, foi apresentado aos alunos os elementos que constituem um planejamento financeiro e entregue uma tabela para que preenchessem. Com as respostas obtidas, a pesquisadora percebeu que

durante o processo eles conseguiram diferenciar orçamento de planejamento, uma vez que as falas estavam direcionadas ao conceito de orçamento sendo um processo no qual se consegue gastar menos do que se ganha e ainda poupar algum dinheiro. E o planejamento ficou com um conceito de mecanismo pelo qual se baseia objetivos seguidos de estratégias e que através do orçamento se consegue cumprir o planejamento.

Ao preencherem a tabela, os alunos tiveram a oportunidade de externar seus sonhos, quanto seria possível investir e quando pretendem realizá-los. Algumas dificuldades foram encontradas, mas todos conseguiram elaborar seu planejamento e deixaram claro como acharam importante pensar sobre o futuro, mesmo ainda não trabalhando e tendo um ganho mensal. Tiveram contato com os prazos (curto, médio e longo) por eles mesmos estabelecidos.

Tarefa 3 – Fazendo um planejamento financeiro pessoal para um projeto de vida

O que é um Planejamento Financeiro Pessoal?

ganha objetivando tornar realidade seus sonhos e desejos.

As pessoas que fazem e seguem um plano financeiro podem morar confortavelmente e comprar coisas boas sem sentimento de culpa nem estresse, mas quem não possui um planejamento poderá ter preocupações por causa do dinheiro insuficiente para as coisas que querem e precisam. O planejamento financeiro pode ter um grande impacto em sua qualidade de vida, é bastante fácil de fazer, na verdade, é reduzida a quatro questões.

Em linhas gerais a elaboração de um plano financeiro se baseia em responder a essas quatro questões:

Quais são os seus objetivos? Ou, o que deseja alcançar?

Como obter os recursos necessários para atingir os objetivos? (São as estratégias.)

Quanto vai custar e quanto pode investir? (É o custo estimado e o investimento.)
médio e longo prazo.)

Foi observado pela pesquisadora que os alunos, ao fazerem as contas, perceberam a diferença entre as despesas e a receita e que se as despesas forem maiores que a receita, ou seja, a pessoa está gastando além do que ela possui. Foram capazes de perceber a diferença de uma pessoa organizada financeiramente, aquela que possui e segue um orçamento mensal e

um planejamento financeiro como projeto de vida. Obteve sucesso ao conseguir a atenção dos alunos sobre uma previsão feita mês a mês, quando conseguimos delimitar gastos se fizermos as anotações dos gastos mensais e estipularmos um determinado valor para cada um desses gastos. Os alunos reconheceram que a importância da poupança de emergência é ter um dinheiro separado das demais poupanças e que se caso ocorrer uma emergência.

Concluiu que os pensamentos descritos pelos alunos reforçam que essas reflexões em relação ao dinheiro são muito importantes nesta fase da adolescência, por mais informações que eles possam adquirir nos noticiários, em casa com os familiares ou até mesmo na escola, faz-se necessário uma educação financeira mais pontual que os formem cidadãos críticos em relação aos produtos e situações financeiras que os cercam.

Observou ainda que a pesquisa de campo com apenas um grupo de alunos por ser bem particular, por exemplo, quanto a nossa intervenção sobre o que dizem, pois neste momento estamos no papel do pesquisador e não de professor, não permitindo a ampliação do alcance das tarefas. Por fim, relata que, quando aplicadas em uma sala de aula com todos os alunos participando, o potencial das tarefas seria multiplicado e muitas outras discussões iriam surgir.

No artigo “A Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Tarefas de Educação Financeira”, o pesquisador Campos (2012) realizou um trabalho junto a estudantes do 6º ano do ensino fundamental com idades entre 11 e 12 anos. O foco da referida pesquisa foi a leitura dos significados produzidos pelos estudantes a partir das tarefas propostas e através da interação com os demais colegas.

As tarefas foram elaboradas de forma a estimular os alunos a produzirem significados para questões de Educação Financeira, além de ampliar as possibilidades de produção de diferentes significados. Levou os estudantes a analisarem as despesas e tomadas de decisões financeiras de meninos e meninas de sua faixa etária e levá-los a refletirem sobre suas próprias atitudes e gastos.

Para atingir o objetivo da pesquisa, de acordo com Marcelo, era importante apresentar situações abertas proporcionando várias tomadas de decisões e uma diversidade de caminhos de resoluções. Nestas tarefas, elementos da matemática como análise da razoabilidade dos resultados, estimativas ou tomada de decisão, estiveram presentes.

O pesquisador aplicou as tarefas em duas duplas de alunos que foram escolhidos de forma aleatória e, a seguir, em uma sala de aula de Matemática. De acordo com Marcelo, uma das importantes características da tarefa é o fato de que, a partir dos questionamentos


propostos, os estudantes precisam tomar diferentes decisões, o que contribui para criar vários caminhos de resolução.

A primeira tarefa, “Cuidando da Mesada”, teve como fonte a obra de Campos (2012) e aborda a importância da elaboração de um orçamento e para a possibilidade de se fazerem adequações nos gastos.

O seu enunciado sugere que Carlos e Ana são irmãos e recebem uma mesada. O valor recebido não é suficiente para as despesas, situação que acontece no cotidiano da maior parte das pessoas; o problema a ser resolvido envolve a análise e a tomada de decisão sobre cortes no orçamento.

Cuidando da Mesada

Carlos e Ana são irmãos e ajudam seu pai na loja da família. Por esta ajuda, ele resolveu dar uma mesada em dinheiro no valor de R\$ 150,00 a cada um. Porém, eles devem planejar como gastá-lo, pois nenhum outro dinheiro será dado ao longo do mês e eles deverão cuidar de seus próprios gastos. Ajude-os a programarem o uso do dinheiro.



Ana sugeriu a Carlos que fizessem os cálculos de quanto gastavam por semana. O resultado você pode ver abaixo:

Ana:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	2,00 por dia = 10,00
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	3,50 x 5 = 17,50
Saída aos sábados com as amigas	15,00
Algumas compras na semana	15,00
Cinema no domingo	10,00

Carlos:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	3,00 por dia = 15,00
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	3,50 x 5 = 17,50
Balas e doces (3 vezes por semana)	2,00 x 3 = 6,00
Saída aos sábados com a turma	10,00
Aluguel de videogame	8,00

A partir destas informações, responda:

- O dinheiro que Ana e Carlos receberão de mesada será suficiente para seus gastos durante o mês, considerando que todas as semanas eles gastam a mesma quantia?
- Que corte nos gastos semanais você sugere que deveria ser feito para eles gastarem apenas o que ganham de mesada? Faça as contas.
- Quantos reais os irmãos economizariam se na ida e na volta da escola eles fossem a pé com a mãe de seu amigo Tiago, que mora na casa ao lado da sua?

Fonte: Campos (2012)

O autor destaca que os dados são apresentados propositalmente em unidades de tempo diferentes, isto é, as despesas de Carlos e Ana foram calculadas semanalmente, mas eles recebem um valor mensal de R\$ 150,00 para seus gastos pessoais. Ainda de acordo com Marcelo, uma das importantes características da tarefa é o fato de que, a partir dos questionamentos propostos, os estudantes precisam tomar diferentes decisões, o que contribui para criar vários caminhos de resolução. Como consequência, os alunos começam a se

envolver, em sala de aula, com problemas que não têm uma única resposta envolvendo uma diversidade de soluções. No item (c), não é feita referência ao período de tempo para que seja possível falar, por exemplo, em economia diária, semanal ou mensal.

A segunda tarefa apresentada aos alunos, também tendo como fonte a obra de Campos (2012), é intitulada “Fazendo Economia”. A proposta desta tarefa foi sugerir a possibilidade de poupar parte da renda com o objetivo de fazer uma compra no futuro e a necessidade de se fazer um planejamento financeiro. Como o propósito da pesquisa de campo realizada por Marcelo é discutir situações problema associadas a questões financeiras do dia a dia, foram apresentados itens que podem fazer parte do cotidiano de um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental como roupa, celular ou artigos associados à prática esportiva. A tarefa é assim apresentada:

Fazendo Economia

Quando Ana e Carlos estavam conversando, falavam sobre algumas coisas que cada um deles tinha vontade de comprar, mas a mesada não seria suficiente. Ana quer comprar um vestido novo e um celular, cujo valor total é R\$ 150,00. A compra será para seu aniversário que será daqui a 5 meses a partir da data da primeira mesada. Já Carlos quer comprar um uniforme completo do seu time de futebol mais uma chuteira num total de R\$ 110,00 no mesmo período de tempo. a) Quanto eles deverão economizar por mês para fazer as compras que desejam? b) Que outros cortes nos gastos semanais eles poderiam fazer para conseguir economizar este dinheiro todo o mês? Campos (2012)

Campos pôde perceber em sua pesquisa que as tarefas apresentadas cumpriram o papel ao qual estavam destinadas que era proporcionar uma diversidade de produção de significados pelos estudantes. Conforme observado, em alguns momentos, as discussões proporcionadas pelas tarefas aplicadas contribuíram para que novos significados fossem produzidos e, em outros, os estudantes não compartilharam interlocutores, não legitimando as falas de seus pares. Diante da análise destes diferentes significados, o pesquisador percebeu também as diversas leituras que os alunos desenvolveram a partir de uma mesma situação apresentada.

Campos também observou que, nas diferentes leituras desenvolvidas pelos estudantes a partir dos questionamentos abordados, a existência de legitimidades envolvidas nas soluções diferentes apresentadas. Destaca ainda, em sua pesquisa, a necessidade de considerar, também uma proposta de Educação Financeira Escolar, o conhecimento extraescolar do aluno estimulando a discussão das diferentes perspectivas financeiras e contribuindo para que o estudante faça novas reflexões. O pesquisador afirma que dessa forma, é possível pensar em

uma perspectiva de contribuir para a formação de um cidadão que tenha mais elementos para análise e possa tomar suas decisões de consumo de forma mais autônoma.

Tais tarefas sugeridas pelos pesquisadores e apresentadas neste trabalho, denotam um caminho a ser seguido e evoluído. A metodologia pedagógica aplicada de forma dinâmica junto aos alunos se mostrou eficiente pois fez despertar o interesse dos mesmos na temática de forma prática e aplicada ao cotidiano dos mesmos e de suas famílias.

5- Considerações Finais

Este trabalho apontou a preocupação das nações, através da iniciativa da OCDE, com a necessidade de se trabalhar a Educação Financeira nas escolas desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Sendo que o Brasil já conta com o “Programa de Educação Financeira nas Escolas” incluindo a educação financeira como tema vinculado na BNCC Base Nacional Comum Curricular.

Mostrou a necessidade de discutir a inserção da Educação Financeira nas escolas desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Apresentou sugestões de pesquisadores para a elaboração do currículo, em particular com os temas planejamento e orçamento e metodologias pedagógicas a serem aplicadas no âmbito das salas de aula. Discorreu então de concepções que conduziram a elaboração de programas de Educação Financeira a serem abordados junto aos alunos do Ensino Fundamental.

É notório que discutir a Educação Financeira é levar aos alunos os temas atuais e do seu cotidiano que envolvem o dinheiro e relação das pessoas com ele. Assim sendo, percebemos que o currículo e a metodologia de ensino deverão seguir as mudanças que ocorrerem no cenário social, sugerindo uma constante transformação das propostas que forem sendo implantadas nas escolas. Dessa forma, acreditamos que há uma extensa razão para que as pesquisas abrangendo a Educação Financeira e o Planejamento e o Orçamento Familiar nas escolas, desde o Ensino Fundamental, sejam conduzidas de forma continuada dentro das comunidades pedagógica e de educação matemática. Ou seja, é observada a necessidade da formação permanente dos docentes como sendo um instrumento para o acompanhamento destes sobre as transformações sociais e educacionais, o desenvolvimento e aperfeiçoamento desta temática, promoção de debates e novos métodos pedagógicos.

A presente pesquisa nos fez perceber inclusive que a Educação Financeira escolar ainda é um tema com pouco material de referência, como vimos em nossa revisão da

literatura. As questões propostas e trabalhadas nas pesquisas citadas nos permitiram observar a diversidade de significados e respostas conforme a percepção dos alunos sobre os assuntos abordados variando segundo a realidade de cada um destes. As atividades aplicadas aos alunos, de modo adequado à realidade da classe e das famílias, revelaram ser um caminho eficaz para ensiná-los a planejarem o orçamento familiar.

Verifica-se ainda que a relevância da família no desenvolvimento da Educação Financeira dos alunos. No lar, os pais deveriam oferecer mesadas e permitirem maior acessibilidade aos filhos no que tange o orçamento familiar. Financeiramente educandos, as crianças poderão participar discutindo as contas da casa e opinarem a respeito do planejamento financeiro e orçamento familiar. Dessa forma, os alunos passarão a ter uma postura diferente em relação ao dinheiro que recebem da família. Como sendo um complemento prático proporcionado pela família à Educação Financeira recebida pela escola, a mesada dará aos estudantes a oportunidade de planejar seus gastos, exercerem as melhores escolhas com o uso do dinheiro, economizarem uma parte do dinheiro tendo consciência para utilizarem esse recurso com o que realmente for necessário e planejar, por exemplo, a compra de um objeto mais caro.

Dessa forma, educar financeiramente os estudantes é influenciá-los diretamente, desde o início do Ensino Fundamental, a tomarem melhores decisões econômicas e, assim sendo, de toda a família proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos. Educar financeiramente as crianças já no Ensino Fundamental é ensiná-las a viver em sociedade. É educá-las para a cidadania promovendo a inclusão social e financeira as fazendo compreender desde cedo as relações entre educação, trabalho e economia ao longo de suas vidas as tornando mais preparadas e conscientes como cidadãs.

Com esse entendimento, o presente trabalho atingiu o seu objetivo de compreender a necessidade de introduzir a temática Educação Financeira no conteúdo programático nas classes do Ensino Fundamental. Sugeri que os alunos destas classes são capacitados para assimilar todo o conteúdo proposto que abrange o tema. Observando também que tal conteúdo contribuirá para uma melhor formação do aluno como cidadão através da disciplina, organização, capacidade de planejamento e a consciência da importância da conquista do equilíbrio financeiro. Além da percepção de que a Educação Financeira nas escolas é um trabalho que precisa ser continuado e tratado com relevância.

Para que essa proposta avance se mostra necessário a mobilização das instituições de ensino para trabalharem, em âmbito nacional, a Educação Financeira nas salas de aula. Além de estratégias e programas dessa temática, a serem elaboradas e utilizadas pelos órgãos

governamentais responsáveis, voltados tanto para os alunos como também na formação dos docentes.

Referências

- BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20 jan 2019
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental: MEC/SEF,142p., 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). V. 3. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL/ENEF. (2011) Estratégia Nacional de Educação Financeira–Plano Diretor da ENEF. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Imagens/Plano%20Diretor%20ENEF.pdf>> Acesso em :16 dez. 2018.
- BRASIL. Vida e dinheiro. O que é ENEF. 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- BRASIL, M. D. (20 de Dezembro de 2008). ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. PESQUISA NACIONAL DO GRAU DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA . Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>> BRASIL/ENEF>
- CAMPOS, M. B. **Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados**. 2012, 179p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.
- GRAVINA, R. C. **Educação Financeira Escolar: orçamento doméstico**. 2014, 130p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.
- MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.
- MARTINS, A. Q. N. **A formação da estratégia nacional de educação financeira do governo brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.
- OCDE - **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-doministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>>
- SILVA, A. M.; Powell, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba, 2013